

O OLHAR DO PEDAGOGO PARA O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TITLER: THE LOOK OF A PEDAGOGUE TO THE DRAWING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Aline Dagostin Spilere¹

Gislene Camargo²

RESUMO: Este artigo objetivou analisar como o pedagogo compreende o desenho na Educação Infantil, investigando as ações pedagógicas desenvolvidas em relação aos desenhos das crianças de 5 e 6 anos. O problema que desencadeou a pesquisa foi: Quais as intencionalidades pedagógicas desenvolvidas em relação ao desenho das crianças de 5 e 6 anos na Educação Infantil? Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa, levando em consideração as singularidades dos pesquisados, utilizando como instrumento de coleta de dados, a observação. As observações foram realizadas em uma escola da Rede Municipal de Criciúma – SC, analisando a atuação dos (as) pedagogos(as) frente ao desenho infantil. Teve como fonte teórica, os documentos: BRASIL (1998); BRASIL (2010); juntamente com autores Derdyk (2015); Sans (2007); Oliveira (1999); Gil (2002) e Zanelli (2002) que foram fundamentais para as análises teóricas desta pesquisa. Considerou-se que as intencionalidades pedagógicas sobre o desenho das crianças da pré-escola, não foram manifestadas de maneira como propõem os RCNEI e DCNEI, constatando-se que as pedagogas necessitam de maior aprofundamento na área. Entende-se que o desenho na Educação Infantil proporciona a criatividade, expressão, desenvolvimento, aprendizado, representações de suas vivências, entre outros, o que suscita das pedagogas explorar melhor essa linguagem e redimensionar seus olhares sobre os desenhos das crianças.

PALAVRAS CHAVE: Desenho. Educação Infantil. Pedagogos(as). Formação de professores.

ABSTRACT: This paper aims to analyze how the pedagogue understands the drawing in early childhood education, investigating the pedagogical actions developed in relation to the drawings of children of 5 and 6 years old. The problem that resulted the research was: what are the pedagogical intentions developed in relation to the drawing of children of 5 and 6 years old in early childhood education? This research was a qualitative study, considering the singularities of the researched, using as a data collection instrument, the observation. The

¹ Graduada em Pedagogia – UNESC. alinespillere@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia/Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNESC/Coordenadora do Pibid subprojeto Pedagogia/ Coordenadora da Brinquedoteca Pedagogia/Integrante dos projetos de extensão: Escola de Pais e Filhos e Entre contar e brincar/ Líder do grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, n°2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

observations were carried out in a school of the Rede Municipal Criciúma - SC, analyzing the performance of the pedagogues in relation to the children's drawing. The theoretical source, were the documents: Brasil (1998); Brasil (2010); Derdyk (2015); Sans (2007); Oliveira (1999); Gil (2002) and Zanelli (2002) who were fundamental for the theoretical analyzes of this research. It was considered that the pedagogical intentions about the drawing of pre-school children were not manifested in the way proposed by the RCNEI and DCNEI, and it was verified that the teachers need to have more knowledge in the area. It is understood that the drawing in early child education provides creativity, expression, development, learning, representations of their experiences, among other aspects, which raises the pedagogues to explore better this tool and change their eyes on children's drawings.

KEYWORDS: Drawing, Early Childhood Education, Pedagogues. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O que impulsionou a realização desta pesquisa foi entender como o pedagogo compreende o desenho das crianças na Educação Infantil. A ideia de pesquisar sobre o desenho na Educação Infantil surgiu por meio da minha experiência com o estágio não obrigatório que realizei numa escola municipal de Criciúma-SC. Embora as crianças tenham aula de Artes, com profissional formada na área, as pedagogas também utilizam o desenho em atividades. Percebi na turma campo do estágio não obrigatório, que por vezes os desenhos não tinham intencionalidade pedagógica, eram desenvolvidos apenas para ocupar a criança. Partindo dessas observações, a pesquisa teve como problema o seguinte questionamento: Quais as intencionalidades pedagógicas desenvolvidas pelo(a) pedagogo(a) em relação ao desenho das crianças de 5 e 6 anos na Educação Infantil?

Deste modo surgiram as seguintes indagações: O pedagogo considera importante o desenho na Educação Infantil? Como o pedagogo utiliza o desenho em suas atividades? Qual a postura do pedagogo enquanto a criança desenha? O que o desenho representa no desenvolvimento infantil?

Visto que o desenho é uma das formas de linguagem, surgiu o interesse de investigar a compreensão do pedagogo em relação aos desenhos das crianças. Considera-se de suma importância tratar este assunto, pois por meio do desenho a criança pode manifestar seus sentimentos, vivências e interpretação do mundo. Sendo assim, é necessário que os pedagogos

tenham esse olhar diferenciado enquanto a criança desenha, observando, conhecendo, dialogando e procurando entender o que ela expressa por meio do seu desenho.

Buscou-se nesta pesquisa como objetivo geral, investigar como o pedagogo compreende o desenho da criança na Educação Infantil de uma escola situada no município de Criciúma/SC. A presente pesquisa contou com a observação de professores/as que atuam na instituição, juntamente com o auxílio bibliográficos sobre o respectivo assunto. Tendo como objetivos específicos: Identificar a postura do pedagogo enquanto a criança se expressa por meio do desenho; Analisar como o pedagogo conduz as atividades que envolvam o desenho; Verificar qual a importância do desenho na Educação Infantil na visão do pedagogo.

O referencial teórico foi dividido em dois títulos, sendo eles: “O desenho infantil como forma de expressão”, abordando qual a importância dos símbolos registrados pelas crianças na Educação Infantil e como o professor deve agir perante esses desenhos e “A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil”, que aborda a representação do desenho da criança como contribuição para uma aprendizagem significativa.

2 O DESENHO INFANTIL COMO FORMA DE EXPRESSÃO

Sabe-se que a história do desenho data da aparição dos humanos na terra, e que tem suas origens desde o homem primitivo, os quais representavam suas vivências com seus registros em rochas, no chão, no couro, entre outros. Através desses desenhos percebeu-se sua forma de comunicação, ideias e emoções. Alguns desenhos de milhões de anos atrás, podem ser lidos ou interpretados, porém seus significados permanecem sendo apenas *interpretações*, pois os autores dos desenhos não estão aqui para confirmar.

Desse modo, o desenho foi uma das primeiras formas de linguagem que temos registro, onde os pesquisadores da área se esmeraram para preservar e poder entender os modos de vida de povos passados, suas histórias e suas identidades. Hoje o desenho ainda tem significativa importância na sociedade, e é utilizado em determinados gêneros textuais, como História em Quadrinhos, Charge, entre outros. Desse modo, é necessário que o desenho seja entendido como modo de expressão e comunicação, não só no mundo infantil, mas na sociedade como um todo.

De acordo com Derdyk (2015), desenhar vai além de conhecer algo, desenhar é organizar, é ilimitar seu desenho mesmo quando a margem da folha de papel se acaba. Não é uma cópia e muito menos um trabalho manual, é pensar, repensar, vivenciar, compreender e saber interpretar aquilo que se vê. É reunir alguns de seus saberes e se expressar por meio do seu desenho. Quando a criança inicia seus primeiros desenhos (garatujas), é necessário compreender que está representando algo. Compreende-se que assumir o papel de desenhista é ter o poder de decisão, é ter autoria exclusiva sobre a própria criação.

Portanto, a criança é capaz de unir sua teoria com a prática, de acordo com Derdyk (2015), por meio do desenho, consegue-se expandir a forma de como o desenho é imaginado, planejado e representado. Por meio disso, ela desenvolve sua capacidade de diferenciar, associar, compreender e perceber que seus desenhos têm forma e podem ter o significado que bem entender, mesmo quando não reconhecemos a imagem. Portanto, quando a criança faz uma representação gráfica, é possível fazer a interpretação de mundo, já que essa expressão pode surgir por meio de suas vivências. E nesse sentido, a maior relevância, é que ela fale sobre o que desenhou, que seus *rabiscos* tenham sentido para ela.

Como demonstra a história do desenho, desenhar vai além de um simples rabisco no papel, vai além do que se vê. Percebe-se que nos dias de hoje, o desenho não é utilizado de forma objetiva pelo pedagogo, muitos deles tratam o desenho como uma atividade para complementar outra, por exemplo, ao final de uma contação de história a professora pede: “Desenhe o que mais gostou da história”, conforme foi presenciado no estágio não obrigatório. Com isso, os professores acabam deixando de lado alguns processos importantes que podem ser observados no desenho infantil, cabe ao professor saber dialogar e observar as crianças enquanto desenhavam. Sabe-se que o desenho não é desenvolvido apenas na disciplina de artes, e se o pedagogo utilizar desse instrumento de linguagem, precisa compreender sua função e especialmente objetivar suas intencionalidades.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) ressaltam que:

A partir dos quatro e até os seis anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo as Artes Visuais, pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se. (BRASIL, 1998, p. 113).

Desse modo, os RCNEI destacam o desenho como uma das formas de expressão e comunicação, não a única, mas uma das experiências que a criança precisa vivenciar. Conforme Sans (2007), enquanto a criança desenha, ela trabalha com sua formação mental. O desenho trabalha com a auto-expressão, criatividade, saberes individuais e associação com o mundo. O desenho da criança não pode ser estereotipado, ou servir de adivinha ao professor, como por exemplo foi presenciado no estágio não obrigatório: “que linda a sua casa!” diz o professor, e a criança cala, pois havia desenhado uma igreja. A criança sabe o que está desenhando, pois é produção dela, mesmo quando não representa graficamente ou esteticamente os contornos convencionais, trata-se da sua autoria.

Sua cultura também é transmitida por meio dos desenhos, por esse motivo o pedagogo poderá ficar atento aos detalhes que a criança deseja expressar. No entanto, é fundamental que o professor disponibilize diversos materiais como: lápis, caneta hidrocor, giz de cera, lápis de cor, guache, massa de modelar, papéis com diversas texturas, tamanhos, entre outros, para que a criança consiga explorar melhor sua criatividade.

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra, etc (BRASIL, 1998, p. 100).

São muitas as possibilidades, um infinito acervo de materiais para a criança explorar, que podem ser industrializados ou provenientes da natureza. Cabe ao pedagogo possibilitar essas vivências, promover momentos de expressão diferenciada, ampliar as culturas. As crianças produzem cultura e uma das formas de ampliação pode ser o desenho. É por meio da socialização dos mesmos, pelas crianças, que os professores podem conhecer mais delas, das suas singularidades, das suas histórias.

3 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Compreende-se que o desenho é precursor da escrita convencional, a criança enquanto desenha está contribuindo para uma aprendizagem significativa. É importante saber

que o desenho tem papel fundamental na vida da criança, já que elas ainda não compreendem os significados das palavras escritas. Portanto, o desenho é representado simbolicamente como um processo de significação do pensamento da criança. O pedagogo em todas as atividades propostas, se torna mediador desse processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que para uma boa prática existir, exige-se a fundamentação teórica juntamente com o planejamento pedagógico. Essas práticas são fundamentais para obter um bom resultado.

Os documentos legais nos mostram o valor do desenho na vida das crianças, sabe-se que para que a representação tenha sentido, o professor precisa acompanhar, orientar e compreender a expressão infantil. O desenho oferece possibilidades de reconhecer a identidade de cada criança, pois de acordo com os RCNEI, o desenho é visto como forma de representação do pensamento da criança.

[...] se o objetivo é fazer com que as crianças avancem em relação à representação da figura humana por meio do desenho, pode-se planejar várias etapas de trabalho para ajudá-las a reelaborar e enriquecer seus conhecimentos prévios sobre esse assunto, como observação de pessoas, de desenhos ou pinturas de artistas e de fotografias; atividades de representação a partir destas observações; atividades de representação a partir de interferências previamente planejadas pelo educador etc. (BRASIL, 1998, p. 56).

A citação dos RCNEI é clara no que diz respeito a intencionalidade pedagógica da utilização dos desenhos. Destaca a importância de planejar, de oferecer condições para as crianças observarem as mais diversas formas de expressão, até que seu registro fique enriquecido pelos detalhes. Desse modo, o pedagogo atento aos seus objetivos, consegue avaliar as ampliações de conhecimento das crianças por meio dos desenhos. Os desenhos podem ser registros e podem ser utilizados como instrumento avaliativo, dependendo das intenções pedagógicas.

Ainda assim, no ato de avaliar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) expõem que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) (BRASIL, 2010, p. 29)

Conforme elencado acima, o desenho também poderá ser avaliado pelo pedagogo como uma das linguagens. Sendo assim, o desenho é um processo que precisa ser orientado, observado, fundamentado e acompanhado processualmente pelo pedagogo. Um olhar fundamentado teoricamente para os desenhos das crianças, pode transpor as barreiras impostas pelos modelos estéticos, onde o desenho nas escolas precisa ser uma *cópia*, e que ainda hoje se ouve crianças e até adultos dizerem “eu não sei desenhar”, pois ao longo da vida escolar lhes foi ensinado o desenho, por meio de modelos.

Enquanto, a criança desenha, ela relaciona seu desenho com a interpretação que ela tem de mundo. Ela produz, reproduz e simbolicamente conversa. A criança representa e narra sua própria história por meio de sua criação, e desse modo constrói sua autoria e autonomia.

4 OLHAR ATENTO PARA AS INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS POR MEIO DOS DESENHOS: METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Este estudo destinou-se investigar como o pedagogo compreende os desenhos da criança na Educação Infantil, especificamente com as turmas de 5 e 6 anos. Neste sentido, esta pesquisa se baseou em autores que fundamentam teoricamente essa temática.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, sabendo-se que favorece o avanço da prática pedagógica, capacitando a buscar meios para fazer um estudo mais aprofundado do problema, auxiliando no processo de mudança. A pesquisa qualitativa representa para o pesquisador uma complexidade nas análises, pois não há um padrão a ser comparado, a análise demanda um olhar atento às contribuições dos sujeitos da pesquisa.

Conforme Oliveira (1999, p.117)

As pesquisas que se utilizam de abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e analisar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo[...].

A pesquisa teve caráter descritivo, já que apresentou em sua coleta de dados informações a serem analisadas. Gil (2002) afirma que na pesquisa descritiva são reunidas informações detalhadas para o levantamento de dados, essa riqueza de detalhes influencia na análise do assunto que está sendo abordado. A metodologia utilizada foi a observação, pois permite olhar mais apurado sobre o tema abordado.

A observação atenta dos detalhes põe o pesquisador dentro do cenário, para que possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente. (ZANELLI, 2002, p. 83).

Para orientar o pesquisador nesse trabalho, foi criado um roteiro para as observações dos cenários (ANEXO). No sentido de não perder os objetivos da pesquisa foram elencados os pontos de observação, porém, por tratar-se de um roteiro semiestruturado, permitiu-se acrescentar mais focos de observação no decorrer da pesquisa.

Para o registro das observações foi criado um Diário de Anotações, descrevendo após cada observação, as vivências das turmas observadas. De acordo com Gil (2002), por meio da observação consegue-se analisar com maior evidência o que os documentos trazem, conseguindo assim, articular a fala dos autores com os saberes e metodologias utilizadas pelos pedagogos para a realização de suas atividades pedagógicas, relacionadas aos desenhos produzidos pelas crianças.

Como procedimento, foi utilizada a pesquisa de campo, com três turmas de pré-escola (5 e 6 anos). As observações tiveram duração de cinco dias, totalizando 20 horas em cada uma delas. No primeiro momento foi contatada a direção da escola, que fez o encaminhamento para a coordenadora, que permitiu o acesso às pedagogas – denominadas nessa pesquisa como **pedagogas**, visto que somente mulheres trabalham nas turmas observadas. Após o contato, elas assinaram o termo de consentimento e foram combinados os dias de observações.

Todas as pedagogas observadas são graduadas e possuem especialização. No decorrer das análises, as professoras são identificadas como P1, P2 e P3, mantendo suas identidades preservadas. As falas das pedagogas foram agrupadas em dois blocos de análise, baseados no roteiro de observação: A percepção dos desenhos das crianças como linguagem e as atividades propostas pelas pedagogas; A postura da pedagoga frente ao desenho da criança e sua relevância sobre o desenho no desenvolvimento infantil.

4.1 A percepção dos desenhos das crianças como linguagem e as atividades propostas pelas Pedagogas

Os primeiros registros anotados no diário são sobre os desenhos das crianças expostos na sala e o motivo da exposição, levando em consideração também, os relatos das professoras. Na sala da P1 haviam desenhos expostos, porém estavam escondidos por alguns materiais. Conversando com a professora sobre os desenhos expostos, ela relatou que o desenho foi realizado pelas crianças, após uma atividade que foi desenvolvida: trabalhou sobre quantidade a partir de uma história criada por ela, em que as crianças teriam que desenhar o que apresentava a história. Por exemplo: *Na casa da Joaquina havia três árvores e dois cachorros, e assim por diante*, nesse caso, as crianças representavam por meio dos desenhos, os seus entendimentos sobre a história. Nas turmas de P2 e P3 não havia desenhos produzidos pelas crianças. Na sala da P2, havia uma produção de colagem e pintura intitulada “Gatos”.

Ao observar a exposição relacionada a Figura 1, na sala da P2, percebe-se que a produção é resultado de uma atividade em que as crianças receberam o molde do gato e fizeram colagens. Utilizaram materiais diversificados, porém não se diferenciam, são bem parecidos, tem uma moldura com papel picado vermelho, os gatos estão centralizados, com colagem amarela no corpo.

Figura 1 – Atividades das crianças/P2



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Deste modo, ainda analisando a figura 1, as DCNEI apresentam que:

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens). (BRASIL, 2010, p. 92)

As diretrizes destacam a importância do *fazer artístico*, da ação e criação das crianças. Porém, a análise das produções ‘Gatos’, pressupõe que teve um modelo, e que as crianças apenas reproduziram.

Ainda com o olhar direcionado para *os modelos* oferecidos pelas pedagogas, percebeu-se que a P1 nos momentos de observação, oferece modelos, inclusive desenha no quadro e pede que as crianças façam igual. Já a P2 e P3 não disponibilizam desenhos, mas ao perguntar para elas sobre como trabalhavam os desenhos, elas responderam que em alguns momentos elas deixam eles desenharem livremente, da maneira em que eles sabem fazer. Porém, durante o período de observação, não houve atividade relacionada aos desenhos livres.

Figura 2 – Modelo de desenho da P1



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

O modelo do desenho da “RUA” oferecido pela P1 desvaloriza a expressão das crianças e limita seus saberes. Nesse sentido, Sans (2007) destaca que a criança desenha naturalmente e isso é um desenvolvimento próprio dela, assim como sua criatividade. As Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

crianças poderiam ter representado a RUA de diversas maneiras, de acordo com seus conhecimentos, suas vivências. Muitas vezes o adulto interrompe essa criatividade por querer ensinar aquilo que sabe, exatamente da maneira que ele conhece e isso acaba limitando a imaginação da criança e sua capacidade de criação. A criatividade é peculiar de cada um, o pedagogo quando propõe o desenho precisa oferecer possibilidades para que a criança consiga explorar melhor seu desenho através de desafios, de observação, de vivências. Ressalta-se aqui, que o desenho pode ser ensinado, porém oferecendo a criança possibilidades e não modelos.

Na observação feita com P1, P2 e P3, percebeu-se que os desenhos eram guardados em uma pasta individual, não foi questionada a finalidade deste ato, porém elas disseram que todas as atividades vão para o portfólio das crianças, que são entregues aos pais/mães semestralmente e que somente alguns desenhos vão para casa, fora da entrega do portfólio. A P1 acrescenta ainda que, o desenho que está exposto na sala também será recolhido e anexado ao portfólio.

O portfólio é o instrumento avaliativo utilizado na instituição campo, e de acordo com estudos realizados na graduação, ele deve ser um documento que descreva os avanços significativos das crianças e os pontos que ela precisa avançar. Porém, não se teve acesso aos portfólios, que segundo as pedagogas, estava em construção. Nesse sentido,

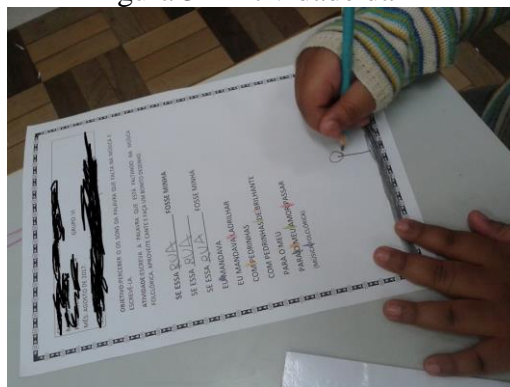
O registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças deve permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, fitas gravadas, fotos, produção das crianças, desenhos etc. (BRASIL, 1998, p. 58).

Os referenciais salientam a importância dos registros e citam o desenho como um dos instrumentos para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, dessa forma, são de extrema relevância para as pedagogas.

Outro ponto de observação dizia respeito a intencionalidade do desenho, notou-se que nas turmas observadas, os desenhos sempre vinham articulados a uma atividade determinada. No sentido de saber mais sobre essa intencionalidade, foi perguntado em que momentos as crianças desenhavam. A P1 e P2 relatam que em determinados momentos, como na recepção das crianças, antes do café da manhã, elas deixam as crianças livres para fazer o que tem vontade, algumas optam por jogos pedagógicos e outras por desenho. P3 relata que

em alguns momentos, estes não especificados, ela deixa as crianças desenharem livremente. De acordo com Derdyk (2015), é preciso que a criança tenha o seu tempo para desenhar livremente, explorar a folha de papel e utilizando vários materiais. Tanto o desenho livre quanto o desenho relacionado com a atividade, poderá vir acompanhados de um objetivo para esse pedagogo. Precisa-se oferecer condições para que a criança explore sua criatividade e expressão como um momento único e inspirador. E que a observação do professor frente ao desenho da criança seja constante, relatada e reorganizada em prol do desenvolvimento da expressão infantil.

Figura 3 – Atividade da P1



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Nesse exemplo de atividade, as crianças receberam o texto, cantaram a música, pintaram os espaços entre as palavras e o objetivo escrito na folha era *Perceber os sons das palavras que faltam na música e escrevê-las*. Desse modo, a pedagoga criou o seguinte enunciado: *Escreva a palavra que está faltando na música folclórica. Aproveite cante e faça um lindo desenho*. Nesse caso, o desenho ficou como um complemento, inclusive o espaço para desenhar se restringiu a um pequeno espaço na folha A4.

Quando observado se os desenhos das crianças são produzidos individual ou coletivamente, percebeu-se que a P1, P2 e P3 elaboram suas atividades com desenhos individuais. Dialogando com P1, ela relatou que em alguns momentos as crianças vão para o pátio, onde são distribuídos giz de quadro e por vontade própria se juntam e acabam fazendo desenhos coletivos. Desse modo percebeu-se que não é trabalhado o desenho coletivo em sua atuação, mas por iniciativa das crianças o desenho coletivo acontece.

Já a P3 expõe que muitas crianças não gostam de fazer desenho coletivo porque não aceitam a *invasão* do outro no seu desenho, justificando assim sua escolha do desenho individual. No entanto o RCNEI afirma que:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (BRASIL, 1998, p. 30).

A mediação da pedagoga é essencial para que a interação, que é um dos eixos da Educação Infantil, se constitua efetivamente. Cabe a pedagoga oferecer condições nos espaços da instituição, para que as interações se estabeleçam, como fez a P1, que mesmo sem a intenção da produção do desenho coletivo, criou condições e as crianças em sua amplitude se expressaram na coletividade.

O desenho é uma linguagem, que precisa ser ouvida e sentida pelo pedagogo. Diante das observações não foi possível identificar as intencionalidades das pedagogas, pois elas ainda entendem que a linguagem artística é responsabilidade da professora de artes. As atividades propostas nos dias de observação, não ofereceram suportes suficientes para uma análise mais apurada, mas identificou-se modelos e falta de livre expressão nas propostas. O desenho ainda é entendido como registro relacionado à outras atividades e não como linguagem própria.

4.2 A postura da pedagoga frente ao desenho da criança e sua relevância no desenvolvimento infantil

Percebeu-se por meio da observação que a P1, P2 e P3 conversam com as crianças enquanto desenhavam lembrando-os que o desenho deve ser de acordo com a temática abordada. Em alguns momentos a P1 pediu para algumas crianças desenharem especificamente o que foi solicitado. Portanto, sabe-se que o desenho poderá ser livre e também poderá vir acompanhado de uma atividade, mas que se precisa levar em

consideração o que a criança compreendeu da solicitação da pedagoga e o que ela quer expressar. Conforme o RCNEI:

O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando as crianças na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que as crianças sejam as autoras das interpretações. (BRASIL, 1998, p. 104).

Entende-se que o papel do professor em relação ao desenho na Educação Infantil é de auxiliar, observar, conversar e compreender o desenho da criança enquanto linguagem, não como algo a ser analisado. Sabe-se que o desenho produzido pela criança é de exclusividade dela e cabe somente a ela, a autora, descrever o que foi representado. Contudo, o desenho infantil pode ser um dos instrumentos avaliativos, desde que seja respeitado enquanto linguagem.

Nesse sentido, é preciso ter cuidado com as expectativas que muitas vezes são criadas pelas professoras enquanto a criança desenha, pois podem comprometer o desenho da criança apresentando uma interpretação muitas vezes errônea frente as expressões demonstradas. Conforme foi observado, em determinados momentos a P1 pediu para as crianças desenharem o que foi solicitado, não perguntando para as crianças se havia alguma relação dos seus desenhos com a atividade proposta por ela. Cabe ressaltar, que enquanto a criança desenha ela pode imaginar, e desse modo podem aparecer elementos que ocupam o seu imaginário, não correspondendo ao que a pedagoga espera, e nem por isso se afaste do objetivo proposto.

Observando as pedagogas sobre os materiais que são disponibilizados para as crianças desenharem e onde as crianças desenhavam, notou-se que a P1 e P3 disponibilizaram nos dias observados, lápis de cor e canetas hidrográficas coloridas. Já a P2 disponibiliza além do lápis de cor e canetas hidrográficas coloridas, giz de cera e quinzenalmente, conforme relatado pela mesma, oferece guache.

As folhas utilizadas pela P1, P2 e P3 para o desenho, foram folhas A4 brancas e em alguns momentos coloridas. Segundo a P1, as folhas que ela utiliza são as que mais têm na escola, as “folhas diferentes” têm outras finalidades como preparar uma atividade

diferenciada para a turma, que é utilizada normalmente pela professora itinerante e professora de artes. Todas as professoras voluntariamente falaram que reutilizam as folhas para as crianças desenharem.

Durante o período de observação, notou-se que todas as professoras utilizam apenas folhas A4, e que de certa forma, para a Educação infantil é um espaço limitado. Nessa faixa etária, em que precisam explorar os espaços, seria importante utilizarem folhas maiores. Ainda a P1 numa tentativa de explicar o porquê utiliza A4, diz que os professores de Artes têm “compromisso utilizar materiais diversos”.

Neste sentido, a prática da professora não está em conformidade ao que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, conforme Brasil (1998), a professora poderá possibilitar para criança diversos materiais como giz de cera, carvão, guache, lápis de cor, folhas de diversos tamanhos e texturas, entre outros. É importante que a criança desenhe, se expresse, e conheça diferentes tipos de materiais. A Educação Infantil tem um papel essencial no desenvolvimento das crianças, portanto, os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais devem ser respeitados e ampliados, portanto, utilizar o desenho como forma de incentivar a produção das crianças é de extrema relevância.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa proporcionou responder aos objetivos propostos, tanto as observações das turmas, quanto as falas das professoras incidiram em reflexões significativas para a questão do desenho infantil, nesse sentido, cabe um agradecimento especial a elas e às crianças, e um profundo sentimento de respeito.

Quanto à importância do desenho infantil para as pedagogas, percebeu-se que as ações pedagógicas observadas, estão aquém ao que é proposto nos documentos que regulamentam a Educação Infantil. As três professoras ainda tratam o desenho da criança como uma atividade que deve ser realizada para ir para o portfólio, e sempre como um complemento de outra atividade, como o caso em que a professora ofereceu a letra de uma música e pediu que as crianças desenhassem. As pedagogas consideram importante, porém

ainda trabalham de maneira tradicional, onde os desenhos precisam seguir um modelo, e não há destaque para as produções das crianças.

Ao analisar as ações pedagógicas, notou-se que as professoras trabalham o desenho de maneira geral, sem uma intencionalidade específica, atribuindo o compromisso para a professora de artes. O desenho infantil pode oferecer para as pedagogas, uma gama de oportunidades relacionadas ao pensamento, imaginação, criatividade e cultura das crianças. Não foi observado em nenhuma das turmas, um diálogo das pedagogas com as crianças, enquanto as mesmas desenhavam. Elas apenas falavam para as crianças que precisavam atender ao comando proposto.

As intencionalidades pedagógicas sobre o desenho das crianças da pré-escola, não foram manifestas de maneira como propõem os RCNEI e DCNEI, constatando-se que as pedagogas necessitam de maior aprofundamento na área. Entende-se que o desenho na Educação Infantil proporciona a criatividade, expressão, desenvolvimento, aprendizado, representações de suas vivências, entre outros, o que indispensavelmente as pedagogas necessitam explorar melhor essa linguagem.

No sentido de ampliar as pesquisas sobre o desenho na Educação infantil, sugere-se que essa pesquisa possa ter continuidade para que sua abrangência possa alcançar mais pedagogas e pedagogos e assim redimensionar os olhares e as intencionalidades pedagógicas sobre esse tema.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2002. p. 176.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia científica**: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, SP: pioneira, 1999, 320p.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v. 7, p. 79 - 88, 2002.